

PRIMEIRA SÉRIE

Disciplina:

HISTÓRIA

CH Semanal:

2 horas/aula

CH Total:

80 horas/aula

Ementa:

Aprender com a História; A formação do Mundo Atlântico na era moderna; Conquista e resistência no Mundo Atlântico moderno; A sociedade colonial na América Portuguesa.

Caráter da disciplina:

☒ Teórico ☐ Prático

Permite regime de dependência:

☐ Sim ☒ Não

PROGRAMA DA DISCIPLINA:

1 – Objetivos

Ao final da 1ª série, o aluno deverá ser capaz de:

- Entender processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais que marcaram a construção da modernidade europeia, estabelecendo um posicionamento crítico em relação ao seu caráter universal e neutro, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, característicos da História disciplinar;
- Compreender a colonização de territórios na América e de inclusão e exclusão social e cultural na formação de um mundo Atlântico.

2 – Conteúdo Programático

UNIDADE 1 - APRENDER COM A HISTÓRIA

Eixo de Aprendizagem: letramento científico, conceitos-chave e cultura histórica

1.1. A produção de conhecimento sobre o passado: metodologia científica e a História como disciplina

1.2. Memória, História e usos do passado

1.3. Ensino de História: temporalidades, experiências, estruturas e fontes

1.3.1. Marcadores socioculturais e estruturas político-econômicas: gênero, raça e classe social.

UNIDADE 2 – A FORMAÇÃO DO MUNDO ATLÂNTICO NA ERA MODERNA

Eixo de aprendizagem: diversidade cultural, Estado e território

2.1. Organizações sociais e políticas — África

2.1.1. Organização sociocultural

2.1.1.1. Relações de parentesco, família e gênero

2.1.1.2. Religiões: Orixás, Islã, animismo

2.1.1.3. Culturas, artes e tradições

2.1.2. Organização política

2.1.2.1. Estados centralizados: África Ocidental e Centro-ocidental

2.1.2.2. Estados descentralizados: Reinos Iorubás e suas relações com Ifé

2.1.2.3. Sociedades sem Estado: experiências Banto

2.1.3. Organização socioeconômica

2.1.3.1. Trabalho e produção da vida: a diversidade econômica no continente

2.1.3.2. Escravidão na África: violência, dependência e comércio

2.2. Organizações sociais e políticas — Europa

2.2.1. Organização sociocultural

2.2.1.1. Relações de parentesco, família e gênero

2.2.1.2. Renascimento e humanismo: individualismo, tradição e ciência

2.2.1.3. Reformas, contrarreformas e experiências de religiosidade

2.2.2. Organização política

2.2.2.1. Crise do feudalismo e o absolutismo monárquico: da descentralização à centralização

2.2.2.2. Soberania e representação nos Estados monárquicos

2.2.3. Organização socioeconômica

2.2.3.1. Cultura material, terra e trabalho: camponeses, servos e escravos

2.2.3.2. Hierarquias do Antigo Regime: trabalho e sociedade

2.3. Organizações sociais e políticas — América

2.3.1. Etnocentrismo e construção de classificações de sujeitos e territórios

2.3.2. Organização política

2.3.2.1. Estados centralizados: Astecas e Incas

2.3.2.2. Sociedades sem estados: os povos Tupi-guarani e Macro-jê

2.3.3. Organização sociocultural

2.3.3.1. Relações de parentesco, família e gênero

2.3.3.2. Religiosidades e cosmovisões

2.3.3.3. Cultura material, arte e tradições

2.3.4. Organização socioeconômica

2.3.4.1. Terra e trabalho: diversidade de práticas econômicas

2.3.4.2. Intervenções humanas na natureza e ecologia: Maias, Astecas e Incas.

UNIDADE 3 – CONQUISTA E RESISTÊNCIA NO MUNDO ATLÂNTICO MODERNO

Eixo de aprendizagem: capitalismo, mundo atlântico e colonização

3.1. Expansão europeia sobre o mundo Atlântico: conquistas e resistências

3.1.1. Reconquista Ibérica: o “outro” como inimigo

3.1.2. A expansão marítima portuguesa: astrônomos, artífices, comerciantes e marinheiros

3.1.3. Alianças e conflitos na costa africana

3.2. América: conquistas e resistências

3.2.1. A chegada dos europeus e o discurso da “descoberta”

3.2.2. Alianças, armas, cavalos e doenças: a conquista das Américas pelos europeus

3.2.3. Alteridade e identidade: selvagem *versus* civilizado

3.3. A construção da América Hispânica

3.3.1. Modelos europeus de trabalho, família e gênero

3.3.2. *Mita* e *encomienda*: a exploração do trabalho indígena

3.3.2. Movimentos de resistência indígena: levantes armados e resistências culturais

3.4. A construção da América Inglesa

3.4.1. O mito dos peregrinos e uma memória para a nação

3.4.2. Conquista, escravidão e *plantation*

3.5. Tráfico transatlântico e a formação do capitalismo

3.5.1. O tráfico como negócio: aspectos da acumulação primitiva de capital

3.5.2. Trabalho escravo e trabalho livre: dois lados da exploração capitalista

UNIDADE 4 – A SOCIEDADE COLONIAL NA AMÉRICA PORTUGUESA

Eixo de aprendizagem: colonização, território e resistência

4.1. Território, administração e sociedade na América Portuguesa

4.1.1. Expansão territorial e conquista: entradas e bandeiras

4.1.2. Alianças e conflitos entre europeus e nações indígenas

4.1.3. Administração colonial e práticas de poder

4.1.4. Patriarcalismo colonial, religião e hierarquias sociais

4.2. Trabalhadores e trabalhadoras na colônia

4.2.1. O trabalho indígena e a construção do mito da preguiça

4.2.2. O canavial e o açúcar: a tecnologia dos engenhos e a organização do trabalho

4.2.3. Escravidão urbana e doméstica

4.2.2.1. Trabalho escravo em ambiente urbano

4.2.2.2. Escravidão doméstica e a construção dos papéis femininos

4.2.4. Resistências no trabalho

4.2.4.1. Trabalhadores livres e trabalhadores escravizados

4.2.4.1.1. Estratégias de resistência e sobrevivência: negociações, levantes, motins, rebeliões, fugas e quilombos

4.2.5. Identidades e pertencimentos

4.2.5.1. Identidades africanas e laços étnicos na colônia

4.2.5.2. Religiosidade nas Américas: candomblé, vodu e catolicismo negro

4.2.5.3. Famílias e laços de parentesco: o papel feminino na construção e preservação das identidades culturais

4.3. Uma história das Minas Gerais

4.3.1. Ouro e diamantes

4.3.1.1. Ocupação do território: combate aos indígenas e desmatamento

4.3.1.2. Mineração: técnicas e trabalho

4.3.1.3. Lavoura: riqueza e abastecimento

4.3.2. Características da sociedade mineradora

4.3.2.1. Espaços urbanos: cultura, opulência e opressão

4.3.2.2. Barroco mineiro: confrarias, arte e poder

4.3.2.3. Aldeamentos coloniais e resistência indígena

4.3.3. Controle metropolitano, contrabando e rebeliões

4.3.3.1. A crise da legitimidade colonial: conjurações ou inconfidências?

3 – Metodologia de Ensino

- Debate sobre os temas deste programa em uma dinâmica que valorize e estimule uma atitude crítica, responsável e solidária dos nossos estudantes frente ao mundo contemporâneo.
- Uso de fontes diversificadas, produzidas dentro e fora da academia, a fim de desenvolver a capacidade de interpretar e analisar acontecimentos e discursos do passado e sobre o passado, potencializando a relação crítica dos sujeitos com as narrativas históricas a partir da compreensão do campo historiográfico e seus métodos.
- Tratamento de conceitos-chave que atravessem o conteúdo curricular nas três séries, permitindo a construção de uma visão mais complexa, crítica e sensível sobre as relações entre passado e presente.
- Realização de visitas técnicas guiadas a instituições diversas que possibilitem o contato dos alunos com um ambiente externo à sala de aula e favorável ao ensino-aprendizagem.
- Atividades em grupo, capazes de proporcionar a criação de laços de sociabilidade e de favorecer a desenvoltura e a iniciativa pessoal perante os desafios cognitivos da disciplina.

4 – Bibliografia

Bibliografia Básica:

BETHWELL, Allan (org.). *História geral da África V: África do século XVI ao XVIII*. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16146 Acesso: 10 nov 2021

NIANE, D. T. (org.). *História geral da África IV: África do século XII ao XVI*. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16146 Acesso:

10 nov 2021

VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. História. 2.ed. v 1, 2, 3. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar:

ALENCASTRO, Luiz Filipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DEL PRIORE, Mary. *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997.

DEL PRIORE, Mary.; VENÂNCIO, Renato P. *Uma breve história do Brasil*. São Paulo: Planeta, 2010.

DUBY, Georges (org.). *História da vida privada: da Europa feudal à Renascença*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. v. 2.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. v. 1 e 2.

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (org.). *O Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. v. 1, 2 e 3.

ELABORADO PELOS PROFESSORES:

Isis Pimentel de Castro (Campus Nova Suíça), James William Goodwin (Campus Nova Suíça), Júlia Ribeiro Junqueira (Campus Timóteo), Leandro Braga Andrade (Campus Nova Suíça), Nívea Carolina Guimarães (Campus Nepomuceno) e Raphael Freitas Santos (Campus Nova Suíça).

Data: 08 de abril de 2022.

SEGUNDA SÉRIE

Disciplina: HISTÓRIA	CH Semanal: 2 horas/aula	CH Total: 80 horas/aula
Ementa: Ideias e revoluções: nação, cidadania e razão entre os séculos XVIII e XIX; Emancipações, revoluções e conflitos na América Latina: elites e projetos de Estado; Império do Brasil: a formação do Estado Nacional; Mundialização do capitalismo: pessoas, processos e paisagens.		
Pré-Requisito: Não há pré-requisito.		
Caráter da disciplina: ☒ Teórico ☐ Prático	Permite regime de dependência: ☐ Sim ☒ Não	
PROGRAMA DA DISCIPLINA: 1 - Objetivos Ao final da 2ª série, o aluno deverá ser capaz de: - Compreender os processos revolucionários da modernidade e os conceitos a eles associados, como liberdade, direito e nação, bem como a formação do ideário capitalista liberal; - Entender os movimentos de expansão e de resistência ao capitalismo em diferentes territórios, estabelecendo suas relações com a escravidão para a compreensão da formação dos Estados nacionais; - Identificar as conexões entre as dinâmicas globais e locais experimentadas pelos indivíduos, estabelecendo uma relação entre a ciência, a tecnologia e o racismo. 2- Conteúdo Programático UNIDADE 1 – IDEIAS E REVOLUÇÕES: NAÇÃO, CIDADANIA E RAZÃO ENTRE OS SÉCULOS XVIII E XIX Eixo Temático: capitalismo, cidadanias e revoluções 1.1. Luzes e desigualdade: a sociedade do Antigo Regime em crise 1.1.1. A soberania da razão: Estado, povo e liberdade no ideário iluminista e seus intelectuais 1.1.2. Cidadania e propriedade: a construção do ideário liberal		

- 1.1.3. Cidadania e autonomia: a Revolução Americana e suas contradições
- 1.1.4. Revolução Francesa e os projetos políticos em disputa
- 1.2. Capitalismo industrial, liberalismo e suas contestações no século XIX
 - 1.2.1. Acumulação e capitalismo: usos da natureza e exploração do trabalho
 - 1.2.2. O caso inglês: novidades tecnológicas e de organização do trabalho
 - 1.2.3. Movimento operário: gênero, classe e movimentos de reação
 - 1.2.4. As cidades, os valores burgueses e as classes perigosas
- 1.3. A construção dos Estados liberais e a ideologia nacionalista
 - 1.3.1. Rebeliões e conflitos na Europa oitocentista
 - 1.3.2. Nação e domesticação de sujeitos: língua, ensino e patriotismo

UNIDADE 2 – EMANCIPAÇÕES, REVOLUÇÕES E CONFLITOS NA AMÉRICA LATINA: ELITES E PROJETOS DE ESTADO

Eixo Temático: Estado, liberalismo e desigualdade

- 2.1. Independências e formação dos Estados nacionais na América Hispânica: conexões transatlânticas e tensões internas
 - 2.1.1. O fim do indivíduo como propriedade: independência e abolição na Revolução Haitiana
 - 2.1.2. O horizonte republicano: participação popular e elites oligárquicas nos processos de independência
 - 2.1.3. Pan-americanismo e identidades nos movimentos emancipatórios da América do Sul
 - 2.1.4. Repúblicas latino-americanas: liberalismo, nacionalismo, desigualdades e racismo
- 2.2. Terra, poder e desigualdades: a interiorização da metrópole e a construção do Império brasileiro
 - 2.2.1. Rio de Janeiro como capital luso-brasileira: o período joanino
 - 2.2.2. Elites rurais e urbanas: sociedade agrária, elite mercantil e tráfico atlântico de escravos
 - 2.2.3. Políticas de violências contra povos indígenas: construção de imagens e injustiça
 - 2.2.4. Identidades e projetos em disputa no processo de emancipação
 - 2.2.5. Uma monarquia nos trópicos: a Independência e a Constituição de 1824

UNIDADE 3 – IMPÉRIO DO BRASIL: A FORMAÇÃO DO ESTADO NACIONAL

Eixo Temático: território, nação e resistências

3.1. O pacto senhorial: Estado imperial, unidade territorial e escravidão

3.1.1. Nos porões dos navios negreiros: rotas, trocas, violências e vivências no Atlântico negro

3.1.2. O Brasil e os Estados africanos: a política da escravidão e a resistência ao fim do tráfico

3.1.3. Trabalhadores em uma economia escravocrata: ofícios, arranjos e conflitos

3.1.3.1. Mulheres livres e escravizadas: vivências e tensões

3.1.4. A unidade ameaçada: revoltas, participação popular e elites regionais no período regencial

3.1.5. Escravidão e resistências: levantes, rebeliões e identidades africanas

3.2. Segundo Reinado: o projeto civilizatório e suas tensões

3.2.1. Povos indígenas e o Império: reivindicações de terras coletivas, aldeamentos, presídios militares e missões religiosas

3.2.2. Construindo a nação: a escrita da História e o projeto de identidade nacional

3.2.3. Capitalismo e sistema escravista: trabalho, tráfico interno, imigração e Lei de Terras

3.2.4. A crise da monarquia: a Guerra do Paraguai e as ideias republicanas

3.2.5. Caminhos para a liberdade: estratégias de resistência e de emancipação

3.2.5.1. Identidade, gênero e raça nos movimentos sociais abolicionistas

3.2.5.2. Pós-abolição: marginalização e vivências de negros e negras no Brasil

UNIDADE 4 – MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITALISMO: PESSOAS, PROCESSOS E PAISAGENS

Eixo Temático: colonialismo, racismo, tecnologia e território

4.1. Uma história dos Estados Unidos: predestinação, escravidão e capitalismo

4.1.1. Racismo, fronteiras e ecologia na conquista do “Oeste”

4.1.2. Escravidão, capitalismo e guerra civil

4.1.3. Imperialismo na América e no Pacífico

4.2. *Belle époque* e colonização: a expansão da modernidade e do capitalismo liberal

4.2.1. Euforia e progresso: desenvolvimento técnico, cultura burguesa e modernidade

4.2.2. Racismo, ciência e dominação: a eugenia como discurso da modernidade

4.2.3. Imperialismo: teoria racial, exploração do trabalho, violência e negócios na África e na Ásia

4.2.4. A dimensão africana: negociações e resistências ao imperialismo

3 – Metodologia de Ensino

- Debate sobre os temas deste programa em uma dinâmica que valorize e estimule uma atitude crítica, responsável e solidária dos nossos estudantes frente ao mundo contemporâneo.
- Uso de fontes diversificadas, produzidas dentro e fora da academia, a fim de desenvolver a capacidade de interpretar e analisar acontecimentos e discursos do passado e sobre o passado, potencializando a relação crítica dos sujeitos com as narrativas históricas a partir da compreensão do campo historiográfico e seus métodos
- Tratamento de conceitos-chave que atravessem o conteúdo curricular nas três séries, permitindo a construção de uma visão mais complexa, crítica e sensível sobre as relações entre passado e presente.
- Realização de visitas técnicas guiadas a instituições diversas que possibilitem o contato dos alunos com um ambiente externo à sala de aula e favorável ao ensino-aprendizagem.
- Atividades em grupo, capazes de proporcionar a criação de laços de sociabilidade e de favorecer a desenvoltura e a iniciativa pessoal perante os desafios cognitivos da disciplina.

4– Bibliografia

Bibliografia Básica:

AJAYI, J. F. A. (org.). *História geral da África VI: África do século XIX à década de 1880*. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16146 Acesso: 10 nov 2021

BETHWELL, Allan (org.). *História geral da África V: África do século XVI ao XVIII*. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16146 Acesso: 10 nov 2021

BOAHEN, A. A. (org.). *História geral da África VII: África sob dominação colonial — 1880-1935*. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16146 Acesso: 10 nov 2021

VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. História. 2.ed. v 1, 2, 3. São Paulo: Saraiva, 2013

Bibliografia Complementar:

BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina: da independência a 1870*. São Paulo: Edusp, 2001. v. 2.

CARVALHO, José Murilo de. (coord.). *A construção nacional: 1830-1889*. História do Brasil nação: 1808-2010. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. v. 2.

CHARTIER, Roger. *História da vida privada: da Renascença ao século das luzes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. v. 3.

DEL PRIORE, Mary (org). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997.

GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (orgs.). *O Brasil Imperial: 1870-1889*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. v. 3.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2008.

HOBBSAWM, Eric. *A era das revoluções: 1789-1848*. Tradução de Maria Tereza Teixeira e Marcos Penchel. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. *A era do capital: 1848-1875*. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

_____. *A era dos Impérios: 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1988.

PERROT, Michelle (org.). *História da vida privada*. Da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. v. 1, 2 e 3.

SAID. Edward W. *Orientalismo*. O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ELABORADO PELOS PROFESSORES:

Isis Pimentel de Castro (Campus Nova Suíça), James William Goodwin (Campus Nova Suíça), Júlia



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ribeiro Junqueira (Campus Timóteo), Leandro Braga Andrade (Campus Nova Suíça), Nívea Carolina Guimarães (Campus Nepomuceno) e Raphael Freitas Santos (Campus Nova Suíça).

Data: 08 de abril de 2022.

TERCEIRA SÉRIE

Disciplina:

HISTÓRIA

CH Semanal:

2 horas/aula

CH Total:

80 horas/aula

Ementa:

O progresso como destino da História: razão, otimismo, ciência e horror; Uma República em construção: contradições e retrocessos; O mundo em transformação: um novo jogo de forças internacionais; Projetos nacionais em disputa: desenvolvimento econômico, participação política e autoritarismo; O Brasil e o mundo contemporâneo: que sociedade queremos?

Pré-Requisito:

Não há pré-requisito.

Caráter da disciplina:

☒ Teórico ☐ Prático

Permite regime de dependência:

☒ Sim ☐ Não

PROGRAMA DA DISCIPLINA:

1 - Objetivos

Ao final da 3ª série, o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender organizações políticas e econômicas contemporâneas sob a perspectiva dos conflitos ideológicos que marcaram a contemporaneidade, identificando também as especificidades do capitalismo a partir das vivências de trabalhadoras e trabalhadores na conquista por direitos, bem como os impactos socioambientais decorrentes da hegemonia desse sistema econômico;
- Avaliar criticamente os diferentes discursos políticos e científicos geradores de exclusões e de autoritarismos em diferentes contextos históricos e espaciais;
- Entender criticamente conceitos e discursos etnocêntricos de matriz europeia e estadunidense, que formaram estereótipos sobre africanos e afrodescendentes com o intuito de desconstruir

imagens enraizadas no imaginário ocidental e de promover o protagonismo que durante muito tempo foi negado a essa parcela da população.

2- Conteúdo Programático

UNIDADE 1 – O PROGRESSO COMO DESTINO DA HISTÓRIA: RAZÃO, OTIMISMO, CIÊNCIA E HORROR

Eixo temático: modernidade, Estado e eugenia

1.1. Desestruturação da *Belle Époque* e o Estado liberal desacreditado

1.1.1. A Grande Guerra: tempo de traumas, incertezas e contestações

1.1.2. Das revoltas populares russas ao socialismo soviético: perspectivas e limites

1.1.2.1. A revolução bolchevique e os desdobramentos da construção socialista

1.1.2.2. Mulheres operárias e revolucionárias: protagonismo, direitos e papel político

1.1.3. Os loucos anos 1920: a procura da felicidade e a Grande Depressão

1.1.3.1. O progresso econômico e as reações conservadoras: consumismo, desigualdades e racismo

1.1.3.2. Operárias, sufragistas e melindrosas: trabalho, greves, política, comportamento e sociabilidades

1.1.4. Fascismos: autoritarismo, passado mítico, propaganda e violência

1.1.4.1. Eugenia e definição de identidades: seleção racial, higienização do mundo do trabalho e controle

1.2. Segunda Guerra Mundial: estratégias, alianças, tecnologias e destruição em massa

1.2.1. Genocídio: a face cruel do Estado no século XX

1.2.2. Família, Religião e Estado: mulheres conservadoras e o pensamento reacionário no século XX

UNIDADE 2 – UMA REPÚBLICA EM CONSTRUÇÃO: CONTRADIÇÕES E RETROCESSOS

Eixo temático: cidadania, controle social e resistência

2.1. República oligárquica brasileira

2.1.1. A construção do Brasil republicano e as disputas de poder

2.1.1.1. Política e projetos de República

2.1.1.2. Estado, café e indústria: a economia em transformação

2.1.2. Crise social e resistências no pós-abolição: racismo, revoltas populares e organização da classe trabalhadora

2.1.2.1. Espaço urbano, trabalho e vivências sociais: urbanização, classes perigosas e controle social

2.1.2.2. Trabalhadoras na casa e na rua: experiências de mulheres e a luta por direitos civis

2.1.2.3. As lutas sociais no interior do Brasil: Cangaço, Canudos e Contestado

2.1.3. A República em questão

2.1.3.1. A reinvenção intelectual e cultural do Brasil: identidade, raça, nação e o protagonismo feminino nas artes

2.1.3.2. Do movimento tenentista e das dissidências oligárquicas à ruptura institucional de 1930

2.2. A construção de um Estado moderno no Brasil

2.2.1. Industrialização e corporativismo: a classe trabalhadora e a política do trabalhismo

2.2.2. O perfil autoritário do Estado Novo: controle, repressão e censura

2.2.3. Intelectuais, artistas e ativistas: as lutas e as imagens de Brasil e sua relação com a política estado novista

2.2.3.1. As sufragistas e a instituição do voto feminino

2.2.3.2. Embates ideológicos: Integralismo e comunismo

2.2.4. A noção de “democracia racial” e suas contradições

2.2.4.1. Imprensa e movimentos negros

2.2.4.2. Marcha para o Oeste: assimilação e resistências indígenas

UNIDADE 3 – O MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO: UM NOVO JOGO DE FORÇAS INTERNACIONAIS

Eixo temático: ideologia, movimentos sociais e tecnologia

3.1. Guerra Fria: ciência, tecnologia, política e cultura

3.1.1. URSS e EUA: disputas por hegemonia política, cultural e tecnológica

3.1.2. China: da revolução ao socialismo de mercado

3.1.3. Construindo nações: a luta pela soberania política na África

3.1.3.1. Os sentidos das lutas emancipatórias na África pós-guerra

3.1.3.2. Pensamento colonial em revisão: saberes, corpos e práticas para além do eurocentrismo

3.1.4. Juventude, contracultura e as mobilizações por direitos civis

3.1.4.1. Mulheres, “raças” e classes: lutas por direitos civis da população negra e os feminismos em debate

3.1.4.2. Os movimentos sociais pelo direito ao amor e à cidadania da comunidade LGBTQIA+

3.1.5. O “Estado de bem-estar social” como resposta às mobilizações de trabalhadores e ao chamado “perigo vermelho”

3.2. América Latina: revoluções e contrarrevoluções

3.2.1. Cuba em transformação: revolucionários, represálias, conquistas e contradições

3.2.2. Democracia, nacionalismo e desenvolvimentismo na América Latina

3.2.3. As ditaduras civis-militares: autoritarismo, resistência e memória

UNIDADE 4 – PROJETOS NACIONAIS EM DISPUTA: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E AUTORITARISMO

Eixo temático: autoritarismo, resistência e democracia

4.1. A democracia, o nacional-desenvolvimentismo e suas contradições

4.1.1. A experiência democrática e o projeto nacional-desenvolvimentista: propostas, limites e as resistências das populações marginalizadas

4.1.2. Fome, miséria e migrações nos “anos dourados”

4.1.3. A perpetuação do legado getulista e a reação liberal-conservadora

4.1.4. O golpe civil-militar de 1964: personagens, memórias e narrativas em disputa

4.2. A ditadura civil-militar: autoritarismo e resistências

4.2.1. As estruturas político-econômicas do regime civil-militar brasileiro

4.2.2. Os movimentos de resistência à ditadura civil-militar

4.2.2.1. A violência como política de Estado: a tortura dos corpos femininos

4.2.2.2. Luta armada, movimentos estudantis, feministas e culturais

4.2.2.3. Terra, salário e moradia: a deslegitimação da ditadura pelos movimentos de indígenas e das classes trabalhadoras

4.3. O processo de redemocratização

4.3.1. Da reação conservadora às Diretas Já: a “reconciliação” e os limites da transição democrática

4.3.2. As lutas pela redemocratização: movimentos sociais, comunitários e identitários

4.3.3. A Constituinte e a Constituição de 1988: mobilizações populares e a busca pela cidadania

4.3.3.1. Lutas: movimentos sociais liderados por indígenas, mulheres e negros

4.3.3.2. Conquistas: políticas de proteção social, ações afirmativas e o Brasil nas convenções internacionais

UNIDADE 5 – O BRASIL E O MUNDO CONTEMPORÂNEO: QUE SOCIEDADE QUEREMOS?

Eixo temático: globalização, necropolítica e identidades

5.1. “Nova Ordem Mundial”: globalização, nacionalismo e intolerância

5.1.1. Reformas de matriz liberal e seus impactos sociais e econômicos no Brasil e no mundo

5.1.2. América Latina e projeto neodesenvolvimentista: o Estado e a inclusão de populações marginalizadas

5.1.3. Dos projetos pan-nacionais à xenofobia nacionalista e neofacista: América e Europa

5.1.4. Cultura midiática e indústria cultural

5.2. Oriente Médio em mudança: tradições, tensões e diplomacia

5.2.1. A questão da Palestina: da partilha à resistência

5.2.2. Estados, religiões e etnias

5.2.3. As mulheres árabes: culturas, sociabilidades e os preconceitos ocidentais

5.3. Movimentos sociais na modernidade líquida: raça, classe e gênero

5.3.1. Necropolítica em epidemia: os vírus, os corpos e as políticas de Estado

5.3.2. Vidas Negras Importam: o protagonismo da população negra e a luta por equidade

5.3.3. Terra, política e tempo: as possíveis relações homem-natureza e o antropoceno

5.3.4. A meritocracia, o empreendedorismo e a precarização do trabalho: capitalismo, novas tecnologias e a noção de “classe trabalhadora”.

3 – Metodologia de ensino

- Debate sobre os temas deste programa em uma dinâmica que valorize e estimule uma atitude crítica, responsável e solidária dos nossos estudantes frente ao mundo contemporâneo.
- Uso de fontes diversificadas, produzidas dentro e fora da academia, a fim de desenvolver a capacidade de interpretar e analisar acontecimentos e discursos do passado e sobre o passado,

potencializando a relação crítica dos sujeitos com as narrativas históricas a partir da compreensão do campo historiográfico e seus métodos.

- Tratamento de conceitos-chave que atravessem o conteúdo curricular nas três séries, permitindo a construção de uma visão mais complexa, crítica e sensível sobre as relações entre passado e presente.
- Realização de visitas técnicas guiadas a instituições diversas que possibilitem o contato dos alunos com um ambiente externo à sala de aula e favorável ao ensino-aprendizagem.
- Atividades em grupo, capazes de proporcionar a criação de laços de sociabilidade e de favorecer a desenvoltura e a iniciativa pessoal perante os desafios cognitivos da disciplina.

4 – Bibliografia

Bibliografia Básica:

MAZRUI, A. A. (org.). *História geral da África VIII: África desde 1935*. Brasília: UNESCO, 2010.
Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16146

Acesso: 10 nov 2021

NIANE, D. T. (org.). *História geral da África IV: África do século XII ao XVI*. Brasília: UNESCO, 2010.
Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16146

Acesso: 10 nov 2021.

VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. *História*. 2.ed. v 1, 2, 3. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DEL PRIORE, Mary (org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). *Brasil republicano*. O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. v. 1.

_____. *Brasil republicano*. O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao

apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. v. 2.

_____. *Brasil republicano*. O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. v. 3.

_____. *Brasil republicano*. O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. v. 4.

FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão; ZENHA, Celeste (org.). *O século XX*. O tempo das certezas: da formação do capitalismo à Grande Guerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. v. 1.

HARAWAY. Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes.

ClimaCom. Vulnerabilidade. Campinas, ano 3. n. 5, 2016.

Disponível em: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/antropoceno-capitaloceno-plantationoceno-chthuluceno-fazendo-parentes/> Acesso: 10 nov 2021.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. *A África na sala de aula*: visita à história contemporânea. 2ª ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.

HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos*: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PERROT, Michelle (org.). *História da vida privada*. Da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. v. 4.

SCHWARCZ, Lilia M. *O espetáculo das raças*: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ELABORADO PELOS PROFESSORES:

Isis Pimentel de Castro (Campus Nova Suíça), James William Goodwin (Campus Nova Suíça), Júlia Ribeiro Junqueira (Campus Timóteo), Leandro Braga Andrade (Campus Nova Suíça), Nívea Carolina Guimarães (Campus Nepomuceno) e Raphael Freitas Santos (Campus Nova Suíça).

Data: 08 de abril de 2022